

Agronomia

ÁCIDO SALICÍLICO NA PROMOÇÃO DE CRESCIMENTO DE PLANTAS DE ALGODÃO

Brenda Mayra Lemes Silva - 6º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ.

Carlos Eduardo Assis Leite - 8º módulo de Agronomia, UFLA.

Vinícius Antônio Coelho Silva - 3º módulo de Agronomia, UFLA.

Marília Mendes dos Santos Guaraldo - Doutoranda, PPGAFIT/ UFLA.

Arnaldi Eiki Mori - Servidor TAE, DAG/ ESAL/ UFLA.

Christiane Augusta Diniz Melo - Docente DAG/ ESAL/ UFLA - Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

O Brasil tornou-se o maior exportador e o terceiro maior produtor mundial de algodão em pluma na safra 2023/24, além de ocupar a primeira posição com a maior produtividade em sequeiro. Do algodão colhido, são derivados diversos produtos e coprodutos, aproveitando a fibra longa (pluma), o caroço e o línter. Diante deste cenário, é necessário buscar estratégias que visam melhorar a produtividade da lavoura, a exemplo do uso de substâncias promotoras de crescimento, que são uma interessante alternativa como tecnologia de produção. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido salicílico como promotor de crescimento de plantas de algodão. O experimento foi conduzido em Casa de Vegetação do Setor de Grandes Culturas – DAG/ UFLA. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado, sendo cinco concentrações de ácido salicílico (0; 1,0; 2,0; 3,0; 4,0 mM) aplicadas no estádio fenológico V6, com quatro repetições. Para a condução, foram mantidas duas plantas por vaso, preenchidos com solo devidamente adubado. Avaliações de altura e diâmetro de plantas foram realizadas aos 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a aplicação (DAA), além de uma aferição no dia da aplicação (tempo zero), a qual permitiu a obtenção dos incrementos de altura e diâmetro, posteriormente. Aos 35 DAA, foi realizada a contagem do número de estruturas reprodutivas, bem como volume de raiz e massa da matéria fresca de raiz e parte aérea. Após a secagem do material em estufa de ventilação forçada, foi feita a pesagem e obtenção da massa da matéria seca de raiz e parte aérea de cada tratamento. Para a variável incremento de altura aos 7 DAA, a concentração de 3,0 mM foi a que demonstrou melhor resultado; já aos 14 DAA, observou-se que as concentrações de 0 (sem aplicação do ácido salicílico) e 3,0 mM foram as superiores; aos 21 DAA, a concentração de 0 foi a que mais favoreceu às plantas, enquanto aos 28 e 35 DAA houve destaque para a concentração de 1,0 mM. Levando em consideração o incremento de diâmetro aos 7 DAA, a concentração de 4 mM mostrou-se superior às concentrações de 0 e 1 mM. Para as variáveis incremento de diâmetro aos 14, 21, 28 e 35 DAA, número de estruturas reprodutivas, volume de raiz e massa da matéria fresca e seca de raiz e parte aérea, não houve diferenças significativas entre os tratamentos. Concluiu-se que, na ausência de estresse, a aplicação de ácido salicílico não proporcionou melhorias no crescimento do algodoeiro.

Palavras-Chave: *Gossypium*, concentração, massa da matéria seca.

Instituição de Fomento: CNPq e UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/ZPWrkBrpNYs>